

# O difícil acesso à génese das aspirações sociais\*

HELENA CIDADE MOURA\*\*

Em *Páginas Políticas*, Fernando Pessoa afirma: «*A Europa tem fome de futuro*», o que dá aos seus célebres versos: «o império se desfaz / falta cumprir Portugal», um sentido concreto, universalista, europeu e integrado. *Esta fome de futuro da Europa*, detectada por Pessoa nos anos 30, parece hoje bem longe de estar extinta, dir-se-ia, pelo contrário, avivada pelo carácter de angústia que a consciência colectiva lhe foi emprestando. Angústia que, possivelmente, se deve menos às armas nucleares que podem trazer a morte, e mais ao desconhecimento dos caminhos que hão-de trazer a imagem duma vida nova.

Em tempo de busca, a teoria que se consciencializa tenta encontrar uma praxis, e a praxis que se pratica necessita duma nova teoria. É de facto tempo de busca colectiva, de dúvida sistemática, de humildade intelectual e de angustiada participação.

Os homens do poder e os técnicos sentem-se impotentes para aumentar o nível de satisfação das populações, cujos valores culturais ultrapassam o seu campo de acção.

Neste contexto da Europa, Portugal criou internamente condições históricas que puderam acelerar um assumir de consciência a cada indivíduo, e geraram formas renovadas de participação entre pessoas e grupos; externamente, tudo parece indicar que foram abertas mais amplamente as portas à possibilidade de um diálogo que substitua as relações de dependência, já não mais possíveis, entre a Europa e outros continentes.

Partilhando do mundo africano, durante séculos, para além duma aculturação, duma vivência inter-continente e inter-raças, Portugal fez a experiência de ter junto, num mesmo inimigo, o imperialismo e o fascismo. Daí que tenha participado numa guerra colonial onde os vencedores se encontravam nos dois campos adversos e que a vitória tivesse sido dada não às partes em litígio, mas aos valores sociais que se encontravam em luta.

A libertação assumiu, em dado momento, entre nós, um verdadeiro conteúdo cultural, ajudando a compatibilizar mundos que se opunham; porque a vitória foi dada aos valores sociais que unem homens de diferentes raças e de diferentes civilizações.

Mercê dos factores que agora emergiram e de um potencial histórico que é património específico, Portugal tornou-se depois da Revolução de Abril num laboratório privilegiado na procura daquilo a que o Centro de Etnologia e Psico-sociologia da *Recherches Scientifiques de Paris* — chama «o *apport* original possível na construção dum mundo novo».

Na verdade, a riquíssima e original experiência portuguesa abriu externamente para

\* Este trabalho, feito no âmbito da actividade de investigação do IOP de Lisboa, tem tido o acompanhamento do Centro de Etnologia e Psico-sociologia do CNRS e a supervisão do Prof. Chombart de Lauwe. A Fundação Calouste Gulbenkian tem colaborado nos contactos necessários a este acompanhamento. Comunicação apresentada no Simpósio sobre Investigação Psicológica em Portugal, Lisboa, 1983.

\*\* Psicóloga, professora do Instituto de Orientação Profissional do Ministério da Educação.

um natural diálogo entre os povos e gerou internamente esquemas de participação social extremamente avançados.

Pena é que a falta de hábito de resolver os problemas pelo nosso esforço nos mantenha virados de costas para nós próprios, rejeitando a análise científica dum experiência única. O desinteresse pela investigação psicológica e sociológica está fortemente arrelgado nos nossos hábitos: difícil será que adquira força institucional a consciência de que a felicidade dum povo, as escolhas e o limite do seu desenvolvimento económico tem a ver com esse mesmo povo, com o seu mundo de valores, com o seu saber tradicional, com a forma como ele se projecta no futuro.

Estes conceitos que poderiam informar a nossa incipiente industrialização e orientar positivamente o nosso desenvolvimento são objecto de investigação na Europa, do meu conhecimento, desde os anos 30 e intensificados a partir dos anos 60. Em Portugal continuamos a descurar e mesmo a minimizar a investigação sociológica pormenorizada, monográfica, compatível com os nossos recursos actuais. Temos preferido colar estereótipos que, neste momento, o tecido social, ainda vivificado, rejeita. Essa rejeição, para além de prejuízos materiais, traz consigo incalculável desgaste social, e tem dificultado o progresso que se impunha.

Os elementos da investigação que trazemos a este Simpósio continuam a comunicação que em 1979 fizemos ao I Congresso Nacional de Psicologia de Lisboa (Moura, 1979) e insere-se num sistema de conceitos a testar e de muitas dúvidas a esclarecer, enquadradas nos parâmetros atrás expostos (Moura, 1967 a e b, 1970, 1977).

Desejariamos que esta investigação fosse alargada e aprofundada de maneira a tentar ser minimamente conclusiva e abandonasse o campo da mera especulação intelectual, a partir de dados que são concretos e que poderão representar tópicos que justifiquem um diagnóstico grave da estrutura da nossa sociedade.

Pensamos, por exemplo, que qualquer projecto colectivo, seja: um plano de alfabetização, um sistema educativo, um esquema de formação profissional, um programa nacional de saúde, um plano económico a médio ou a longo prazo, necessita de conhecer a realidade do conjunto de indivíduos onde se vai inserir. Será indispensável saber, por exemplo, quais as aspirações sociais não expressas na reali-

dade social, os interesses profissionais compensatórios ou desiderativos ou aqueles que são apenas simples tentativas de adaptação; precisamos, em resumo, de saber quais os valores individuais que a sociedade dominante não expressa, as razões e o significado de tal facto.

O nosso modesto contributo, neste vasto campo de investigação, refere dois planos de análise:

- interesses profissionais no fim dos estudos secundários, ao longo dos anos 1963-1982;
- comparação do nível de satisfação profissional, social e cultural dum grupo de alunos finalistas do curso de Electrotecnia do Instituto Superior Técnico e dum grupo de operários electricistas inserido na profissão.

#### 1. INTERESSES PROFISSIONAIS NUM GRUPO DE FINALISTAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Esta investigação tem como base a análise dos interesses profissionais (1) que constituem escolhas a nível superior por rapazes e por raparigas, finalistas do curso secundário, durante os anos de 1963 a 1982 inclusivé.

No trabalho, apresentado por nós ao I Congresso Nacional de Psicologia, a investigação limitava-se aos anos de 1963 a 1976, tendo agora sido alargada até ao ano de 1982 e aprofundados alguns aspectos.

Um dado se confirma: *os perfis marcados pelos interesses superiores no grupo dos rapazes e no grupo das raparigas são diferentes, mantendo-se essa diferença constante através dos vinte anos analisados.*

Os perfis encontrados são contrários não só aos padrões sociais aceites como às características do mercado de emprego. Isto é, os alunos observados no Instituto de Orientação Profissional, ao longo de vinte anos, revelaram interesses profissionais contrários aos valores sociais dominantes e não correspondem à distribuição de tarefas habitualmente atribuídas no mundo do trabalho.

(1) Utilizou-se o Interrogatório de Interesses de Kuder. *Kuder Preference Record Vocational*, forma C. 1942.

Uma outra constante: as raparigas apresentam maior capacidade, do que os rapazes, para escolherem de forma diversificada, isto é, o grupo de raparigas aparece menos homogêneo. Também nos dois grupos a média de escolhas por indivíduo vai oscilando ao longo dos anos, sendo mais elevada no grupo raparigas: assim a média de escolhas por indivíduo é a seguinte:

Raparigas — média entre 2,8 e 3,1.

Rapazes — média entre 2,2 a 2,8.

As escolhas múltiplas a nível superior, mais frequentes nas raparigas, podem representar uma maior dificuldade de fixação numa carreira a seguir, ou ainda que um mais vivo

interesse, ou uma aspiração individual menos de acordo com as necessidades impostas pela estrutura social, geram uma situação de conflito, que poderá ser criativa, agressiva, ou frustrante.

A amostragem longitudinal sobre a qual trabalhamos é constituída por quatro grupos, e os resultados obtidos são apresentados nos Quadros I e II <sup>(1)</sup>.

(1) Todo o trabalho de tratamento estatístico, indispensável à definição das grandes coordenadas que orientam o nosso estudo, deve-se à colaboração gratuita do Prof. Fernando Galvão de Melo, da Escola Superior de Saúde Pública, à sua competência e dedicação pela investigação.

QUADRO I  
Interesses Superiores das raparigas entre 1963 e 1982

Interesses Superiores	A			B			C			D			Total		
	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem
Científicos	34	(55,7)	1	40	(61,5)	1	48	(63,1)	1	34	(47,8)	2	156	(57,1)	1
Ar Livre	34	(55,7)	1	39	(60,0)	2	45	(59,2)	2	37	(52,1)	1	155	(56,7)	2
Artísticos	18	(29,5)	3	24	(36,9)	4	29	(30,1)	4	34	(47,8)	2	105	(38,4)	3
Serviço Social	20	(32,7)	2	29	(44,6)	3	31	(40,7)	3	20	(28,1)	5	100	(35,4)	4
Mecânicos	20	(32,7)	2	21	(32,3)	5	26	(34,2)	5	21	(29,5)	4	88	(33,2)	5
Contabilísticos	15	(24,5)	4	10	(15,3)	7	23	(30,2)	6	27	(38,0)	3	75	(27,4)	6
Literários	18	(29,5)	3	13	(20,0)	6	11	(14,4)	8	14	(1,9)	7	56	(20,5)	7
Persuasivos	8	(13,1)	5	6	(9,2)	8	13	(17,1)	7	19	(2,6)	6	46	(16,8)	8
Musicais	3	(4,9)	6	7	(10,7)	9	9	(11,8)	9	10	(1,4)	8	29	(10,6)	9
Burocráticos	2	(3,2)	7	1	(1,5)	10	4	(5,2)	10	9	(1,2)	9	16	(5,8)	0
Total de Escolhas	172			188			239			213			812		
N.º de Indivíduos	61			65			76			71			273		
Média de Escolhas por Indivíduo	2,8			2,8			3,1			3,0			2,9		
Anos	1963, 1964, 1965			1966, 1967, 1969			1970, 1971, 1974			1976, 1981, 1982					

QUADRO II  
Interesses Superiores dos rapazes entre 1963 e 1982

Interesses	A			B			C			D			Total		
	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem	F	(%)	ordem
Serviço Social	28	(36,4)	1	38	(41,1)		30	(46,9)		31	(37,8)		127	(41,1)	1
Científicos	24	(31,2)	2	36	(43,0)		22	(34,4)		29	(35,4)		112	(36,2)	2
Literários	24	(31,2)	2	37	(43,0)		22	(34,4)		27	(32,9)		110	(35,5)	3
Contabilidade	17	(22,1)	4	28	(33,5)		24	(37,5)		37	(45,1)		106	(34,3)	4
Artísticos	21	(27,3)	3	23	(26,7)		22	(34,4)		30	(36,6)		96	(31,0)	5
Burocráticos	17	(22,1)	4	25	(29,0)		15	(23,4)		15	(18,3)		72	(23,3)	6
Musicais	13	(16,9)	5	19	(22,0)		16	(25,0)		13	(15,9)		61	(19,7)	7
Persuasivos	11	(14,3)	6	20	(23,2)		8	(12,5)		21	(25,6)		60	(19,6)	8
Ar Livre	10	(13,0)	7	13	(15,1)		9	(14,1)		9	(11,0)		41	(13,2)	9
Mecânicos	8	(10,4)	8	11	(12,7)		1	(1,6)		8	(9,8)		28	(11,9)	10
Total de Escolhas	175			251			169			220			813		
N.º de Indivíduos	75			86			64			82			309		
Média de Escolhas por Indivíduo	2,2			2,8			2,6			2,6			2,6		
Grupos/Anos	1963, 1964, 1965			1966, 1967, 1969			1970, 1971, 1974			1976, 1981, 1982					

No quadro I se poderá verificar que mais de 50 % das raparigas têm como aspiração social uma actividade científica e que desejam quase em igual percentagem actividades ao *ar livre* (respectivamente 57,1 % e 56,7 %). A imagem, que estes dados projectam, duma rapariga preferindo um trabalho concreto, criativo, que faz simultaneamente apelo ao nível mais conceptual do raciocínio, é tão estranha à imagem social como é a sua preferência pelo *ar livre*.

A nossa observação quotidiana reforça, porém, a validade destes dados estatisticamente comprovados. De facto, ao longo da história e no dia de hoje, as tarefas que uma sociedade, alicerçada em passado colonialista e na emigração, exige das mulheres são qualitativamente diferentes daquelas que o mercado de emprego lhes atribui.

As tarefas reais quotidianas têm a ver com uma enorme e diversificada responsabilidade social que em muitos casos vai desde a educação dos filhos, ao gerir dos negócios, à criatividade de soluções imediatas e prementes. As condições de vida que um País, de recorte machista e nos limites do sub-desenvolvimento, oferece à mulher no circuito da sua família ou duma pequena comunidade, são qualitativamente diferentes daquelas que os preconceitos sociais e os padrões culturais lhes impõem a nível de relações de trabalho na colectividade.

Ainda será altamente significativo que apenas 5,8 % das raparigas manifestem superiores interesses burocráticos, quando, no mercado de emprego, as recatadas funções amarradas à secretária, lhes estão especialmente reservadas.

Numa visão conjunta dos quadros I e II, igual anomalia será verificar-se: que as raparigas dão aos interesses mecânicos o número de ordem 6 e que os rapazes os colocam em último lugar. Os rapazes revelam-se interessados em primeiro lugar pelo serviço social e em terceiro lugar pelas actividades literárias, enquanto que as raparigas, que enchem as Faculdades de Letras e as Escolas de Assistentes Sociais, se dizem interessadas apenas em sétimo lugar pelas actividades literárias e só em quarto lugar mencionam o Serviço Social.

No grupo rapazes, cada individuo tem, como vimos, um leque de interesses menos diversificado do que o grupo de raparigas. Isto é, em 273 raparigas foram feitas 812 escolhas

diferentes enquanto 309 rapazes fizeram praticamente igual número de escolhas (813).

Sintetizando: segundo a nossa amostragem, através de escolhas que permanecem constantes ao longo de 20 anos, poderemos concluir que o grupo raparigas prefere em 1.º lugar profissões que sirvam os seus interesses científicos e não inclui nas suas aspirações privilegiadas as actividades burocráticas; o grupo de rapazes ordena os seus interesses superiores entre a 1.ª escolha: serviço social e a última: interesses mecânicos.

Esta situação detectada, repetida ao longo de vinte anos, levanta vários problemas de análise, que tentaremos abordar neste e noutros trabalhos que se lhe seguirão.

Já na primeira comunicação, em 1979, tivemos ocasião de pôr em relevo a fraquíssima correlação entre os interesses profissionais manifestados e o rendimento escolar na respectiva área de aprendizagem; também vinhamos, nesse mesmo trabalho, que os estudos de Solange Larcebeau (1973) e de Super (1964) levaram à conclusão que a correlação aumenta se em vez de cursos e classificações medirmos níveis de satisfação e estabilidade profissional.

A complexa estruturação do interesse profissional terá a ver com a herança social, com o projecto de vida individual e com a sua ressonância no meio. A análise do interesse profissional abre assim, tanto para o campo da aspiração social que se radica no sistema económico e no sistema cultural do País, como se interliga com a problemática individual.

A distinção entre *necessidade-obrigação* e *necessidade-aspiração* feita por Chombart de Lauwe (1969) leva-nos à reflexão sobre o sentido reprodutor da *necessidade-obrigação* e o sentido transformador da *necessidade-aspiração*, ou seja, à existência dum potencial social não actualizado; encontrando-se possivelmente no nosso estudo sintomas de uma tensão dialéctica, dificilmente redutível, entre o sistema de valores e as condições objectivas.

Se aceitarmos que esta tensão deverá ter uma acção de equilíbrio entre certo grau de adaptação ao meio exterior e certo grau de potencial transformador, teremos, nos dados obtidos, um sintoma de marasmo social, ou eventualmente de bloqueio social.

As situações de equilíbrio tendem a romper-se quando uma situação histórica é marcada por transformações técnicas, económicas, sociais que arrastam alterações quer no sistema de valores, quer nas condições objectivas.

Foi para tentar avaliar as alterações no sistema de valores, nas condições objectivas, foi para sondar o processo dialéctico entre os interesses dos indivíduos e as eventuais necessidades-desenvolvimento que isolamos o ano de 1974-1975. Queríamos tentar verificar até que ponto o clima revolucionário transformador influenciou a ordem pela qual os dois grupos expressam a escolha das suas aspirações. A ordem encontrada apresenta-se no Quadro III.

### QUADRO III

*Comparação entre as ordenações de interesses superiores no total dos grupos e o grupo de 1974-75*

RAPAZES		
Total N.º de Ordem	1975 N.º de Ordem	Interesses
1	1	S. Social
5	2	Artísticos
2	3	Científicos
8	3	Persuasivos
7	3	Musicais
6	4	Burocráticos
4	4	Contabilísticos
3	8	Literários
10	9	Mecânicos
9	10	Ar Livre
RAPARIGAS		
Total N.º de Ordem	1975 N.º de Ordem	Interesses
1	1	Científicos
2	2	Ar Livre
4	3	S. Social
3	5	Artísticos
5	4	Mecânicos
6	5	Contabilísticos
8	5	Persuasivos
7	8	Literários
10	9	Burocráticos
9	10	Musicais

Desde logo se verifica que a alteração no ano de 1975 dos interesses no grupo rapazes foi muito mais acentuada do que no grupo raparigas.

O grupo raparigas manteve o mesmo perfil e as trocas entre o número de ordem não chegam a ser significativas. Assim, mantêm a 1.ª e a 2.ª escolha, troca a 3.ª pela 4.ª, a 5.ª

pela 6.ª, a 7.ª pela 8.ª e a 9.ª pela 10.ª. Apenas é significativa a subida de 3 pontos dos interesses persuasivos.

O grupo rapazes conserva em 1.º lugar os interesses de serviço social, mas apresentou mudanças de ordem espectaculares, sobretudo nos interesses persuasivos que subiram do fim da ordenação 8 para o princípio 3, nos interesses musicais que passaram do 7.º para o 4.º lugar e nos interesses artísticos que sintomaticamente passaram ao 2.º lugar, enquanto os interesses literários foram relegados da ordem 3 para o fim, n.º de ordem 8.

Duma forma imediata poderemos dizer que o grupo rapazes se preparou para intervir socialmente com maior força persuasiva e de forma mais criativa e impetuosa. Ou então poderemos apenas verificar que o ambiente social despertou por momentos novas aspirações, e criou novas auto-imagens sobretudo nos rapazes.

A dinâmica dessas aspirações apresenta-se, porém, ocasional, a uma primeira análise, não se tendo detectado, neste estudo, a generalizada aculturação de novos valores que impusesse força transformadora à estrutura social.

Os dados aqui evidenciados, e outros, necessitariam ser matéria de estudo de equipas que procedam a entrevistas directas, a análises de amostras fora do IOP, e alarguem o âmbito deste estudo.

Um elemento poderemos desde já considerar como seguro: a persistência de um perfil de interesses de rapazes e raparigas, construído ao longo de 20 anos de observações, e que revela um quadro de aspirações sociais divergente dos padrões que dominam a nossa sociedade, e da consequente prática do mercado de emprego.

O interesse profissional é considerado, na maioria dos casos, como uma solução de compromisso entre o que a pessoa deseja e aquilo que ela pode obter da sociedade em que vive. Não é esse o interesse profissional revelado no nosso estudo; o que fica expresso é possivelmente a aspiração social, é uma aspiração transformadora. Representará ela apenas o desejo de evasão do real, proveniente da frustração, ou estará sobrecarregada dum potencial de agressividade dinamizadora?

2. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE UM GRUPO DE ALUNOS FINALISTAS DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO E UM GRUPO DE OPERÁRIOS DO MESMO RAMO DE ACTIVIDADE

Chombart de Lauwe (1969, 1975, 1981) transmite a reflexão, que é para nós o grande referencial da sua obra, isto é, que a transformação social realiza-se num movimento dialéctico onde o processo de transformação material e os processos psico-sociais de elaboração cultural só numa forma global podem ser captados na sua inter-relação.

É este o fundamento de desejarmos diversificar o nosso campo de pesquisa, incluindo neste estudo aqueles que estão à porta da profissão e aqueles que já estão inseridos no mundo do trabalho. Planeamos juntar sondagens feitas nas autarquias, nas sociedades de cultura e recreio, nos cursos de alfabetização, no meio das mulheres domésticas para recolhermos uma série de clichés sobre o nível de satisfação profissional, cultural, existencial que a nossa estrutura social consente.

Os dois grupos que nos foi possível estudar são apenas formados por homens e são constituídos:

GRUPO A — 46 estudantes do IST do 5.º ano de Electrotecnia.

GRUPO B — 41 operários electricistas, a maior parte com curso industrial. Pertencem a três grandes unidades fabris.

Os dados foram recolhidos em 1981. Aos dois grupos foi aplicado um teste factor G, não verbal, interrogatório de interesses e feita uma entrevista.

O grupo de operários teve um comportamento gaussiano quanto ao resultado do teste de factor G; o grupo dos estudantes revelou um desvio em relação à normal, no sentido superior.

Na aplicação do interrogatório de interesses tivemos como objectivo observar o comportamento dos dois grupos, face ao interesse pela profissão, aos interesses persuasivos, aos interesses de chefia, aos interesses humanos e aos interesses artísticos.

As percentagens que encontramos (pontuação por interesses em relação à pontuação global) nos dois grupos são apresentadas no qua-

dro IV e são significativamente diferentes ao nível de .05.

QUADRO IV

Comparação entre os interesses dos operários e dos estudantes

Interesses	Operários (%)	Estudantes (%)
Físicos	28,8	23,6
Persuasivos	16,2	19,5
Chefia	15,8	18,2
Humanos	21,3	22,7
Artísticos	17,9	16,0

Considerando, na nossa amostragem, os interesses pelas profissões no campo da Física como os mais reveladores duma fixação profissional, conclui-se que os operários, já inseridos no trabalho, fizeram uma escolha mais significativa do que os estudantes que frequentam um longo curso, em geral não por opção própria, mas muito por opção familiar. No momento em que aplicamos as provas, esses estudantes não tinham assegurado nem lugar para estágios profissionais, nem local de trabalho. Por se ter conservado e agravado esta situação não foi possível até hoje isolar convenientemente a variável: *interesse pelo trabalho profissional*. Verificamos, por outro lado, nos dois grupos, significativos interesses artísticos, com ligeira superioridade para os operários, o que significa certa anomalia em relação aos padrões sociais. De facto a cultura do Poder não é normalmente distribuída aos operários: o concerto, a ópera, o bailado são espectáculos pouco generalizados entre os operários, existem como factos acessórios e correspondem a uma ideia de concessão.

A cultura e a participação operária (cujo interesse foi revelado pelo grupo B, no atributo «interesses humanos») são hoje factores indispensáveis às sociedades; o reconhecimento dessa necessidade ultrapassa em muito qualquer noção de vanguardismo ideológico. Os operários da nossa amostragem projectam-se dentro dessas coordenadas.

A riqueza desta situação, uma vez consciencializada poderá ser factor importante de transformação. Está provado que muitas vezes a recusa de técnicas, por parte dos operários, pode ser consequência de uma visão interna do problema que falta ao investigador intelectual.

Num mundo em situação tensa de equilíbrio, os estrangulamentos sociais não só empobrecem culturalmente, espiritualmente e mate-

rialmente o País, como podem originar situações de rotura, dificilmente explicáveis por factores exógenos à própria sociedade.

Os pactos sociais hoje pedidos por todos os governos, desde os conservadores aos socialistas, explicam a sua necessidade por esta tensão social interna aqui revelada, em dois vectores fundamentais: a cultura e a participação humana. É por esta razão que os pactos sociais não se fazem por decreto, mergulham as suas raízes na cultura e na flexibilidade das estruturas sociais.

Por outro lado, apesar de pouco motivados na profissão, os estudantes aceitam naturalmente o seu estatuto de quadros superiores e apresentam percentagens mais elevadas do que o grupo dos operários tanto em interesses persuasivos, como em interesses pelas actividades de chefia.

No estudo das correlações entre o grupo de estudantes e o grupo de operários concluiu-se que não há correlação entre o nível intelectual e o total de escolhas, em nenhum dos grupos. A diversificação dos interesses, as escolhas múltiplas, têm de facto a ver mais com o projecto de vida do que com a inteligência, sobretudo nas nossas duas amostragens onde os factores de desvio, em relação aos padrões culturais vigentes, são uma constante.

Também a correlação entre nível intelectual e interesse pela profissão (F) é muito fraca nos estudantes, embora positiva nos dois grupos, mas a correlação entre total de escolhas e interesses pela profissão é positiva nos operários e não significativa nos estudantes. Fica assim mais claramente vinculada a fragilidade da ligação dos estudantes com a profissão.

#### QUADRO V

*Correlação entre as variáveis M, T e F nos grupos estudantes e operários*

Correlações	Est.	Oper.
(M, T)	0,16	0,17
(M, F)	0,34	0,47
(T, F)	0,25	0,67

Valores não significativos ao nível de .05

Variáveis: M = coeficiente intelectual (Matrizes)

T = total de escolhas

F = interesses pela profissão

### 3. CONCLUSÕES

Uma contribuição concreta é dada nestas duas investigações: ficou esboçada uma inadequação do jovem que estuda e do homem que trabalha (nível etário semelhante) à estrutura social em que estão inseridos; ficou marcada a diferença entre as aspirações culturais e sociais dos jovens, que constituem a nossa observação, e os padrões sociais dominantes que determinam o mercado de emprego.

O estudo comparativo entre estudantes e operários é reduzido em número de elementos observados, mas foi mais aprofundado do que a investigação feita com o grupo de estudantes do fim do curso secundário. Esta, referente ao perfil dos interesses profissionais de nível superior (ao longo de vinte anos), poderá eventualmente ajudar-nos a delimitar coordenadas importantes do problema. Posteriormente ao trabalho agora apresentado iniciámos o estudo comparativo dos interesses profissionais de nível médio e começámos a observação aprofundada de casos individuais, através de entrevistas. Esta observação em curso, neste momento, parece acentuar a hipótese de bloqueio social.

As falhas do sistema educativo, que não permitem ao estudante um horizonte, mesmo que limitado, contribuem grandemente para a dificuldade de objectivação no real; elas abrem o caminho para aspirações sociais que, a não alimentarem o potencial transformador, serão apenas fugas, com causas e consequências não determinadas neste estudo. Esta hipótese não poderá, porém, esgotar o equacionamento das coordenadas obtidas. Neste momento tentamos saber, através de entrevistas aprofundadas, se os bons alunos, com notas elevadas, que lhes permitem a escolha do curso, e condições sociais favoráveis têm comportamento diferente dos alunos em condições inversas. Até agora os elementos obtidos não nos permitem conclusões, mas a continuação do estudo afigura-se já como positiva (1).

Se a desadaptação verificada representar uma autêntica divergência entre as aspirações individuais e as necessidades da sociedade, o que está em causa é a própria liberdade da pessoa dentro das estruturas sociais, o que significa não só a negação da vida individual, mas a distorção, o aniquilamento da vida colectiva.

(1) A continuação deste estudo originou comunicações: ao Congresso Nacional da Juventude e Adolescência, Porto, Outubro, 1985 e Jornadas Pedagógicas de Torres Novas, Abril, 1986.

## REFERÊNCIAS

- CHOMBART DE LAUWE, P. H. (1969) — *Pour une sociologie des aspirations*, Paris, Denoel.
- CHOMBART DE LAUWE, P. H. (1975) — *Culture et Pouvoir*, Paris, Stock.
- CHOMBART DE LAUWE, P. H. (1981) — *Transformation Sociale et Dynamique Culturelle*, Paris, C.N.R.S.
- LARCEBEAU, S. (1973) — *Intérêts, Orientation et Réussite Scolaire*, Paris, PUF.
- MOURA, H. C. (1967a) — «O problema das aspirações profissionais», *Análise Social*, 19: 503-511.
- MOURA, H. C. (1967b) — *O nível das aspirações sociais*, Seminário Ibero-Americano de Orientação Escolar e Profissional, Madrid (não publicado).
- MOURA, H. C. (1970) — *Estudo do enquadramento relativo aos problemas da orientação vocacional, no contexto das transformações sociais e culturais induzidas pelo processo de desenvolvimento económico*, Lisboa, Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.
- MOURA, H. C. (1977) — «Motivações sociais e interesses profissionais», Lisboa, *Boletim da Associação Internacional de Orientação Escolar e Profissional*.
- MOURA, H. C. (1979) — *Problemática das Aspirações Sociais — Interesses Profissionais*, comunicação apresentada ao I Congresso Nacional de Psicologia, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- SUPER, D. E. (1964) — *La psychologie des Intérêts*, Paris, PUF.

## ABSTRACT

*This paper — a first part of a more comprehensive research — has the purpose to measure the possible degree of agreement between the individual social aspirations and the opportunities that society makes possible.*

*If the founded non-adjustment means a true disagreement between the human aspirations and the social needs, the compatibility between the freedom of individual choice and the social dynamics of collective life, becomes conjectural.*